

Formação de pedagogas e pedagogos, ensino de história e trabalho remoto: (des)encontros pedagógicos na educação superior

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.2.9430>

Andréa Giordanna Araujo da Silva¹, Gabriela Twyza Leite Bessa Guedes²

Resumo: O texto apresenta a análise da experiência de ensino, monitoria – em modalidade remota – e pesquisa realizada com 148 graduandos(as) do curso de Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, cursistas da disciplina “Saberes e metodologias do ensino de História I”. De caráter qualitativo, a análise documental teve como fonte de pesquisa o conjunto de textos escritos produzidos pelos(as) estudantes, cursistas de dois semestres letivos, nos anos de 2020 e 2021, e a apreciação da produção acadêmica qualificada que aborda o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Concluiu-se que o entendimento das questões sociais do tempo presente é um conteúdo de interesse central dos(as) licenciandos(as). Eles(as) parecem buscar na História recursos (conhecimentos) que possibilitem entender a realidade vivida. Observam-na como capaz de desvelar os processos históricos de alienação, exclusão e silenciamentos dos sujeitos históricos, sendo assim, caracterizam a História como um campo disciplinar capaz de explicar a realidade e de orientar a tomada de posição individual.

Palavras-chaves: Ensino de História, Formação Inicial de Professores, Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Training of pedagogues and pedagogues, history teaching and remote work: pedagogical (dis)encounters in higher education

Abstract: The text presented the analysis of the teaching experience, monitoring – in remote mode – and research carried out with 148 undergraduate students of the Pedagogy course, from the Education Center of the Federal University of Alagoas, students of the discipline “Knowledge and methodologies of teaching History I”. Qualitative in nature, the documentary analysis had as its research source the set of written texts produced by students, students of two academic semesters, in the years 2020 and 2021, and the appreciation of qualified academic production that addresses the teaching of History in the early years of elementary school. It was concluded that understanding current social issues is a content of central interest to undergraduate students. They seem to look to History for resources (knowledge) that make it possible to understand the reality they experience. They observe it as capable of revealing the historical processes of alienation, exclusion and silencing of historical subjects, therefore, they characterize History as a disciplinary field capable of explaining reality and guiding individual stance-taking.

Keywords: Teaching History, Initial Teacher Training, Early Years of Elementary School.

Introdução

O presente texto apresenta uma análise da experiência de ensino e monitoria, em modalidade remota (2020-2021), realizada com graduandos(as) do curso de Pedagogia,

¹ Doutora em Educação (UFPE), mestra em Educação (UFAL), licenciada em História (UFRPE) e em Pedagogia (UNINTER.). agiordanna1@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5907-2856>.

² Licenciada em Pedagogia pela (UFAL), mestrandona pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia pela Universidade Federal de Alagoas. bessavida@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2230-7313>

do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Aponta-se os relatos das dificuldades profissionais e de formação vividas devido às condições materiais e emocionais dos(as) estudantes cursistas da disciplina “Saberdes e metodologias do ensino de História I”, a necessidade urgente e inédita de utilização das ferramentas de tecnologia da comunicação para o ensino remoto e as dificuldades apresentadas pela professora e pela monitora da disciplina em reorganizar as práticas pedagógicas motivadas pelas condições de vulnerabilidade social e afetiva do corpo discente.

O texto aborda, portanto, as dificuldades enfrentadas no exercício da docência e na atividade de monitoria, bem como as invenções pedagógicas criadas para contribuir com a compreensão dos conceitos, dos conteúdos e das práticas pedagógicas necessárias ao ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como perspectiva o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação cultural mais ampla (integral) na formação inicial de professores e professoras.

O estudo, de caráter qualitativo e de análise documental, tem como fontes de pesquisa: a) os textos produzidos e postados no Ambiente Virtual de Aprendizagens (AVA) pelos graduandos e graduandas do curso de Pedagogia, apresentados como reflexões da trajetória escolar nos fóruns de discussão; b) os relatos das dificuldades vividas durante a pandemia de Covid-19, expostos por e-mail e nas aulas em modalidade de ensino remoto; c) as mensagens de áudio e os textos produzidos pelos(as) estudantes e enviados para o grupo do WhatsApp, onde foram apresentadas as principais dificuldades sociais vividas para cursar a disciplina e as dúvidas, de caráter pedagógico, surgidas devido ao novo tipo de modalidade de ensino experienciado; e d) os relatórios de monitoria elaborados como registro institucional da coordenação do curso de Pedagogia e da *Pró-Reitoria de Graduação* (Prograd) da UFAL. Assim, foram analisadas 37³ postagens, com um grupo de 148⁴ estudantes inscritos na disciplina de “Saberdes e metodologia do ensino de História 1” (SMEH 1), cursistas de dois semestres letivos, nos anos de 2020 e 2021.

Para seleção, interpretação e análise dos documentos, consideramos as orientações de Cellard (2008) sobre como: a) ponderar o contexto de produção dos documentos; b) definir um *corpus* satisfatório para o estudo pretendido; c) questionar e

³ Referente à atividade do Fórum 3, ano de 2020, descrita no Quadro 1.

⁴ Quantitativo correspondente ao número de 56 estudantes matriculados(as) no Período Letivo Excepcional (PLE) (2020), iniciado em outubro de 2020 e finalizado em janeiro de 2021; e 92 alunos(as) matriculados(as) no período remoto obrigatório (2020.1), iniciado em fevereiro de 2021 e finalizado em junho do mesmo ano.

interpretar o documento e sintetizar as informações; e d) identificar a autoria do texto. Assim, desenvolvemos como procedimento de análise a extração de fragmentos discursivos pertinentes à discussão proposta e realizamos comparações com o objetivo de “tomar consciência das similitudes, relações e diferenças capazes levar a uma construção admissível e confiável” (Cellard, 2008, p. 304) do discurso do corpo discente sobre as problemáticas e a temática pertinentes ao ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental.

No processo de vivência pedagógica com os(as) estudantes e na investigação sobre a prática como objeto de reflexão e de produção de saberes, utilizamos os estudos de Freire (1967, 2015) e Rüsen (2007, 2011) como suporte teórico. Por conseguinte, na primeira parte da discussão realizamos uma descrição sobre as condições de trabalho durante o ensino remoto e as reformas pedagógicas produzidas para possibilitar os processos de aprendizagem e a formação cultural dos estudantes na disciplina SMH1.

Na sequência, apresentamos o levantamento bibliográfico realizado para conhecer as principais discussões acadêmicas produzidas acerca do conteúdo de ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental a fim de complementar e ampliar a formação técnico-política e cultural dos futuros professores e professoras. Na última parte do texto estão descritos os conhecimentos e os interesses que permeiam a experiência cotidiana dos(as) futuros(as) professores(as) e que podem ser objeto de discussão na formação inicial de pedagogos e pedagogas.

O movimento pedagógico: (des)feito no período da pandemia de covid-19 (2020-2021)

Este texto, produzido em duas mãos, expressa as nossas aprendizagens⁵, angústias e resistências como professora e monitora da educação superior, mas especialmente da formação inicial de professores e professoras. No processo de organização do trabalho pedagógico, utilizamos os serviços do Google Meet para realização das aulas remotas, o WhatsApp para contato direto com os estudantes e o e-mail institucional para envio das respostas das atividades avaliativas, quando os(as) estudantes apresentavam dificuldades com o uso do AVA. Também utilizamos nossos e-mails como recursos de aproximação

⁵ O estudo foi desenvolvido por mais de uma autoria, optamos pela forma plural na conjugação dos verbos com o objetivo de expressar o trabalho em parceria e a posição político-ética assumida na produção da pesquisa.

institucional e instrumento para registrar e conhecer as demandas dos(as) estudantes, ou seja, para a realização de solicitações e envio de documentos que comprovassem a situação/problemática social vivenciada pelo(a) discente.

Por conseguinte, para realizar o acompanhamento pedagógico individual e possibilitar a reflexão pormenorizada do conteúdo abordado com a turma, ao término das aulas a professora da disciplina ofertava espaço para que os(as) estudantes pudessem expor dúvidas e/ou dificuldades, o que possibilitou diversos momentos entre a professora, os(as) estudantes e a monitora. Além das orientações pedagógicas particulares, o espaço formativo possibilitou a realização da escuta atenta (Freire, 2015) das dificuldades vividas pelo corpo discente da UFAL, devido à *pandemia de Covid-19*, e a compreensão dos condicionantes sociais, econômicos e institucionais que impossibilitaram ou ampliaram os obstáculos experienciados pelos filhos e filhas das classes populares e pelos trabalhadores e pelas trabalhadoras para permanecer na universidade e dar continuidade aos estudos acadêmicos e à formação cultural ampla.

Assim, no momento posterior à aula remota, as conversas com a professora, as mensagens de texto e de áudio pelo WhatsApp e as mensagens recebidas por e-mail foram os recursos pedagógicos utilizados para definir quais estudantes precisavam e teriam tempo s e práticas diferenciadas nos processos avaliativos.

Tivemos que flexibilizar e modificar, em diferentes momentos, os períodos de produção e entrega das atividades, reduzir o quantitativo de atividades propostas para o processo de ensino-aprendizagem e criar critérios mais flexíveis para os processos de avaliação, ou seja, foram estabelecidos requisitos muito basilares de aprendizagem dos conteúdos da disciplina. É importante ressaltar que a disciplina SMEH1 é ofertada no penúltimo período do curso, logo muitos(as) estudantes nesse momento da formação já ingressaram como estagiários(as), monitores(as) de professores(as) das redes públicas de ensino ou trabalhadores(as) não formalizados na rede privada. A atuação precoce produz significados para a disciplina: gera maior compreensão das demandas de formação no âmbito do ensino de História. Todavia, também ocasiona certa pressão sobre as práticas de ensino e os conteúdos curriculares da disciplina, pois requisita-se frequentemente que as práticas pedagógicas da disciplina tenham caráter mais pragmático e que estejam diretamente relacionadas à execução das aulas na educação básica, reforçando a percepção do(a) professor(a), dos anos iniciais do ensino fundamental, como aquele(a) que deve seguir a prescrição do programa curricular instituído pela Secretaria de

Educação ou comprado como pacote pedagógico (“sistemas de ensino”) no âmbito do setor privado (Silva, 2020).

Por uma questão de ética, decidimos não apresentar os relatos materializados nas mensagens produzidas pelos(as) estudantes, mas apresentaremos os principais problemas sociais e institucionais enfrentados pelos graduandos e pelas graduandas e o impacto deles sobre a nossa prática pedagógica.

Na análise das informações apresentadas no conjunto das narrativas dos(as) discentes, identificamos as seguintes problemáticas sociais: a) dificuldades no acesso à internet por questões financeiras; b) desemprego e dificuldade de manutenção da renda familiar; c) adoecimento psicológico e físico; d) conflitos familiares iniciados ou agravados durante a pandemia; e) cansaço e desânimo com a realização das atividades laborais e acadêmicas em modo remoto; f) falta de apoio da universidade, mediante a redução das bolsas ofertadas por meio dos programas de apoio estudantil e de formação acadêmica, devido à redução de custos com bolsas e, depois, ao não financiamento das práticas de monitoria.

Os fenômenos pontuados não são muito diferentes das condições estruturais vivenciadas por outras instituições da educação superior e da educação básica. Milhões de crianças, adolescentes, jovens e adultos foram excluídos do direito à escolarização básica por falta de acesso aos equipamentos (computador e celular) e às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), especialmente os aplicativos educacionais, os serviços de comunicação por vídeo, as bibliotecas virtuais e os AVAs que possibilitassem, ainda que de forma restrita, a vivência das práticas escolares. Muitas foram reflexões (reuniões pedagógicas e *lives*) e os estudos produzidos (Nicolinii; Medeiros, 2021; Domiciano; Krames; De Souza, Campos, 2021; Gonçalves; Urban, 2021; Saviani; Galvão, 2021) na perspectiva de compreender e reduzir os efeitos imediatos e de longo prazo da crise socioeconômica, e até mesmo política, vivenciada no Brasil durante a pandemia. Por conseguinte, esperamos que a interpretação da realidade vivida e exposta neste texto caracterize-se como mais um registro de acontecimento histórico no campo educacional e um instrumento complementar para a compreensão das transformações ocorridas nos processos de formação no âmbito da educação superior, no período de 2020-2021.

Problemas estruturais da formação básica e superior no ensino da história

Como continuidade de nossas práticas de pesquisa no campo do ensino de História, no período de 2020 e 2021, realizamos o levantamento das produções acadêmicas (artigos científicos, teses e dissertações) que tinham como objeto de estudo o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2000-2020⁶). Identificamos nove artigos nos *sites* das plataformas Associação Nacional de História (ANPUH) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nove dissertações no *site* ProfHistória sobre a temática. A prática de investigação realizou motivada pela identificação das dificuldades experienciadas pelos(as) estudantes para acessar as referências da disciplina, devido ao fato de as bibliotecas central e setorial da UFAL estarem sem atendimento presencial. O levantamento teve também o interesse de ofertar textos em formato digital de acesso livre para pesquisa e formação intelectual dos(as) futuros(as) professores(as) e atualizar nosso levamento sobre as pesquisas em ensino de História no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental.

A primeira plataforma pesquisada foi o *site* da ANPUH. Foram acessadas 63 revistas acadêmicas nesse *site*, contabilizando o total de 912 artigos. Dos artigos encontrados foram selecionados 33 que, a partir do título, apresentavam aproximação com a temática pesquisada. No entanto, ao leremos os resumos, as palavras-chaves e a introdução, apenas quatro artigos tratavam sobre ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental.

A segunda plataforma acessada para a pesquisa foi o *site* da CAPES. Com o descritor de busca, indicamos a expressão “Dossiê ensino História anos iniciais”, tendo 87 resultados prévios. Porém, ao analisarmos as produções encontradas, não identificamos textos que tratassem, em específico, do ensino de História nos anos iniciais. Assim, foi realizada nova busca, “Dossiê ensino História ensino fundamental”, com os seguintes filtros: Tópico: 1. History & Archaeology; 2. Education; 3. Politics; 4. Sociology & Social History; 5. Political Science; 6. Brazil; Idioma: Português, obtendo o resultado de 100 produções. Contudo, nenhum artigo abordava o ensino de História nos anos iniciais. Como a busca na CAPES não apresentava dados favoráveis, ampliamos o buscador inserindo: “Dossiê ensino História”, resultando em 448 produções. Considerando os títulos dos 448 artigos que passaram pelo processo de análise do resumo

⁶ O recorte temporal corresponde ao momento posterior ao lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História (BRASIL, 1997), ao desvinculo formal da História e da Geografia e à criação dos primeiros currículos acadêmicos e escolares com essas disciplinas formalmente autônomas na formação das crianças, em substituição aos Estudos Sociais.

e das palavras-chave, chegamos ao resultado de cinco publicações sobre o “ensino de História nos anos iniciais”.

O site ProfHistória foi a terceira e última plataforma investigada. A pesquisa desenvolveu-se com o seguinte percurso: na opção “Banco de dissertações”, preenchemos o campo “Categoria” e optamos pela aba “Livre”. No campo “Busca por”, digitamos as palavras “Ensino de História”, obtendo assim o resultado de 336 dissertações. Desse quantitativo foram analisados os títulos das obras, bem como os resumos e as palavras-chaves. Foram selecionadas 15 dissertações. Após análise, concluímos que nove obras tratavam sobre o ensino de História nos anos iniciais e as outras seis tratavam sobre os anos finais do ensino fundamental e/ou ensino médio.

Quadro 1 – Produções acadêmicas sobre o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental (2000-2020)

Texto	Título	Autor(a)	Ano	Lugar de coleta
Artigo	Tempo: a elaboração do conceito nos anos iniciais de escolarização	Katia Maria Abud	2012	Revista Historiae (ANPUH)
	O centro de documentação histórica da FURG: fonte para o ensino de História	Carmem G. Burgert Schiavon; Olivia Silva Nery	2013	Revista Historiae (ANPUH)
	Ensino de História e currículo nos anos iniciais: reflexões sobre as concepções do ensino de História no curso de Pedagogia	Jaqueleine Ap. M. Zarbato	2014	Revista História e diversidade (ANPUH)
	A banda desenhada histórica como um recurso pedagógico no ensino da História	Tiago Cardoso; Glória Santos Solé	2018	Revista Antítesis (ANPUH)
	Ensino de História e relações étnico-raciais: experiências de práticas pedagógicas no ensino fundamental	Claudete de Souza Nogueira	2017	Revista del Cisen Tramas/ Maepova (CAPES)
	Reflexões sobre o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental	Amanda Souza Ribeiro; Cristina Satié de Oliveira Pátaro; Frank Antonio Mezzomo	2015	Revista eletrônica História em reflexão (CAPES)
	O ensino de História no ensino fundamental (OBS: artigo não disponível)	Luzia Aparecida da Silva Azevedo; Ana Enedi Prince	2016	Revista Univap (CAPES)
	Orientações curriculares para o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental: entre o local e o nacional (1980-2012)	Adele Suzana Favacho do Carmo; Clarice Nascimento de Melo	2015	Horizontes revista de Educação (CAPES)

Dissertação	5. Saberes e práticas de ensino de História: a implementação dos PCNs nas séries iniciais do ensino fundamental	Michele Cristina Moura; Selva Guimarães Fonseca	2002 2003	Ensino em Re-Vista, (CAPES)
	O educar pela pesquisa: a construção do conhecimento histórico através da metodologia de projetos em uma escola pública no município de Ponta Porã-MS	Adriana Stivanello	2020	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, ProfHistória
	Brinquedos e brincadeiras na aprendizagem histórica em turma de 4º ano do ensino fundamental em Marabá, PA	Antônio Carlos; Macena da Silva	2020	Universidade Federal do Tocantins (UFT), ProfHistória
	Ensino de História nos anos iniciais: contribuições teórico-práticas para professores e professoras no município de Curitiba	Flavia Izabel Keske Cassemiro	2020	ProfHistória
	Nossos passos vêm de longe: o ensino de História para a construção de uma educação antirracista e decolonial na educação infantil	Josiane Nazaré Peçanha de Souza	2018	Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ProfHistória
	A história local como um caminho para o ensino significativo de História nos anos iniciais	Olga Suely Teixeira	2018	Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ProfHistória
	O ensino de História nos anos iniciais: desafios e prática docente em Mato Grosso do Sul	Felipe Silva Vedovoto	2018	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, ProfHistória
	Ensino de História local para crianças: (re)construindo histórias de Paranhos	Cristiane Maria Barbiero	2018	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, ProfHistória
	Os lugares de memória da cidade de Rondonópolis-MT: ensino de História nos anos iniciais, cultura e patrimônio	Juliana Ramos de Arruda	2018	Universidade Estadual de Mato Grosso, ProfHistória
	O ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental: as políticas da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e a perspectiva do multiculturalismo	Raquel Brayner da Silva	2016	Universidade Federal do Rio de Janeiro Centro de Filosofia e Ciências Humanas Instituto de História, ProfHistória

Fonte: Elaboração das autoras (2021).

Temos realizado levantamentos exploratórios das publicações acadêmicas sobre o campo do ensino de História e observado como são limitadas as produções sobre o tema “ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental”, embora esse seja o âmbito do ensino formal que apresenta o maior número de estudantes matriculados no Brasil (Todos pela Educação, 2021). Nas pesquisas rápidas realizadas em plataformas de busca (Google e Microsoft), encontramos textos diversos sobre a temática, porém a grande maioria não está associada a *sites* acadêmicos relacionados ao campo da História e/ou não tem um tratamento teórico consistente com as pesquisas científicas qualificadas. Esse cenário de escassos estudos acadêmicos justifica os nossos esforços em identificar, no curso de formação inicial de professores e professoras, as ausências e as demandas de

formação nos campos de estudo da ciência História e do ensino de História. Ainda que muito limitadas, acreditamos que uma pesquisa mais pormenorizada nos *sites* dos programas de pós-graduação em Educação e em História possa nos apresentar dados mais objetivos.

Observamos que, de modo geral, as produções destacam questões pedagógicas relacionadas ao ensino de conteúdo: a) capacidade do desenvolvimento para aprender fatos abstratos, ausentes de concretude, como os fatos sociais, que não podem ser reproduzidos em laboratório, por isso a importância da História e sua representação; b) ensino de História como possibilidade de promover a compreensão das mudanças e permanências ao longo do tempo como, por exemplo, viabilizando a construção de uma educação antirracista e decolonial; c) valorização do sujeito e das ações cotidianas na construção da História, considerando um ensino que contextualize e valorize a própria história de vida do(a) aluno(a) e que possibilite ao(à) estudante refletir sobre sua forma de inserção na atuação cultural da sociedade, atentando para a relevância da história local; d) questionamentos sobre os limites e as possibilidades das práticas pedagógicas descritas como inovadoras para o ensino de História, considerando o discurso político da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e e) organização e efeitos da formação dos professores e das professoras que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Observamos, portanto, uma predominância das discussões que envolvem o saber-fazer no ambiente escolar e menor atenção é dada à formação inicial como espaço de pesquisa e à formação cultural ampla para o exercício da docência.

Problemas sociais e (re)criações pedagógicas na formação inicial de professores também na pandemia

No processo de discussão da disciplina, elaboramos os Fóruns de Discussão, cujo objetivo era que os(as) estudantes apresentassem conteúdos identificados nos textos estudados na disciplina e nos documentos oficiais, mais especificamente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1998), que não tinham vivenciado quando estavam na condição de estudantes da educação básica. O objetivo da tarefa foi discutir a diversidade de temáticas sociais que não estavam e não estão inclusas no programa de ensino de História dos anos iniciais do ensino fundamental, mesmo tendo sido os PCNs, como texto oficial e orientador do currículo, produzidos nos anos 1990 e servido de

parâmetro orientador para a produção dos currículos escolares, livros didáticos de História e avaliações nacionais de desempenho estudantil nas últimas duas décadas.

Quadro 2 – Atividades pedagógicas de ensino remoto na disciplina SMEH1 (2020-2021)

Ano	Prática pedagógica	Número de Resposta
2020	Fórum 1 – História Pátria e História Regional	41
	Fórum 2 – Recursos para o ensino	41
	Fórum 3 – PCNs – História Postagem	37
	<u>Fórum 4 – Mapeamento de temáticas e conteúdos</u>	13
	Reflexão pedagógica 1 – História da Educação e ensino de História – pensamento pedagógico	2
2021	Fórum 1 – História Pátria e História Regional	19
	Fórum 2 – Análise do texto “Três heróis”	19
	Fórum 3 – Educação antirracista diversidade cultural no ensino de História	37
	Fórum 4 – PCNs – História	37

Fonte: Elaboração das autoras (2021).

A maior parte dos(as) estudantes da disciplina SMEH I foram alunos(as) dos anos iniciais do ensino fundamental (primeiro grau) entre as décadas de 1990 e 2000. Por conseguinte, poderiam identificar e refletir sobre os possíveis efeitos formativos e sociais da ausência e da inclusão de determinadas temáticas sociais na formação das crianças.

Assim, sobre os temas sociais considerados imprescindíveis à formação dos professores, observam-se as seguintes afirmativas, coletadas em 2021 no Fórum 4 – PCNs – História:

Refletindo sobre esse contexto do PCN *percebi que o meu aprendizado de História foi muito deficiente, pelo simples fato de que eu não estudei história propriamente dito*. Estudei o ensino de Estudos Sociais o meu primeiro grau completo (hoje ensino fundamental). Tenho imensa tristeza em perceber por esse documento e essa linha do tempo que escrevi acima o quanto poderíamos ter avançado no quesito de mentalidade acerca da história. *Todo o ensino que me fora dado na escola foi mnemônico e descontextualizado* (Ipê⁷, maio, 2021, grifo nosso).

O segundo eixo temático não estudado por mim durante minha infância refere-se à comunidade indígena. Só ouvia falar nos índios próximos ao Dia do Índio, que aliás, até hoje não sei o porquê dessa comemoração nesse dia, ou quando falavam da invasão europeia em 1500. Para mim, essas pessoas realmente eram selvagens, os conteúdos que eu deveria ter aprendido é sobre a cultura indígena e a organização do espaço. Eles têm uma forma peculiar de viver, isso não os torna inferiores a nós. A relevância desse estudo

⁷ Para resguardar a identidade dos licenciandos e das licenciandas, criamos codinomes como meio de identificação. Escolhemos nomes de flores em referência ao poema *A flor e a náusea*, de Carlos Drummond de Andrade, que faz referência à resistência na dureza da existência.

é primeiramente reconhecer que eles eram os habitantes de nosso território antes da chegada dos europeus. A terra era deles, contudo foram cruelmente retirados dela (Jurema, maio, 2021).

A segunda temática é ‘Organizações e lutas de grupos sociais e étnicos’, essa temática apresenta um conteúdo que nunca tive contato na Educação Básica, sendo ele: ‘Levantamento de diferenças e semelhanças entre grupos étnicos e sociais, que lutam e lutaram no passado por causas políticas, sociais, culturais, étnicas ou econômicas. (PCNs, p. 49). *Luta? Essa vim entender o que essa palavra representa de fato quando entrei na Universidade*, por isso que considero esse conteúdo indispensável para que desde os anos iniciais possamos compreender que os direitos e todas as conquistas que uma sociedade possui não vem do acaso e sim das lutas dos diversos grupos que lutam diariamente por uma sociedade mais justa e igualitária (Bromélia⁸, maio, 2021, grifo nosso).

O Brasil passava por muitas nuances com relação ao ensino de História, eu me lembro na minha vaga memória não ter tido aulas de História e sim de Estudos Sociais, e o que me lembro muito bem é de ver e participar de muitas datas comemorativas, lembro das narrações de minha professora com relação aos atos históricos de alguns heróis, linha do tempo, o que eu acho interessante que a forma que era mostrado os *conteúdos me fazia ver o índio e o negro como merecedores das atrocidades feitas contra esses povos* (Arocera, maio, 2021, grifo nosso).

A minha passagem pela educação básica foi bastante vazia, não foi apresentado a oportunidade de estudar alguns conteúdos que são importantes para a formação de qualquer pessoa, não lembro de ter visto temáticas sobre racismo, que deveria ser mais discutido, sobre a importância do trabalho, a história da África, ou até mesmo fatores importantes da nossa história. Lembro que ficou muito muito vazio sobre as temáticas relacionadas as lutas dos povos indígenas e dos negros, quando paro para analisar só consigo lembrar das guerras, revoluções e o descobrimento do Brasil, nada além disso (Jitirana, maio, 2021, grifo nosso).

É interessante parar e pensar sobre o meu próprio percurso de aprendizagem na área de História, posso afirmar que por muito tempo ela se resumiu a datas, nomes e fatos importantes, e até esses fatos eram vistos de forma superficial, que ignorava totalmente o contexto em que se incluíam. Dessa forma, tal disciplina não tinha um peso significativo para a minha vida pessoal, sendo assim, a primeira temática que destaco é História Local e do cotidiano. [...] É muito difícil pensar como muitos de nós vivenciamos uma aprendizagem defasada nas escolas e jamais saberemos os motivos (Macambira, maio, 2021, grifo nosso).

Nos relatos estudantis, observamos como a biografia escolar pode influenciar a visão de mundo do sujeito (Freire, 1967). Isso porque a forma como compreendemos os acontecimentos históricos e a realidade socialmente produzida determina o nosso modo de se relacionar com as pessoas e de agir no presente.

⁸ Neste trabalho, os nomes dos estudantes e das estudantes foram substituídos por denominações fictícias para garantir o anonimato e a integridade dos produtores dos textos utilizados na pesquisa. Escolhemos nomes de flores e plantas da caatinga nordestina como forma de reconhecer as resistências dos futuros professores e das futuras professoras em continuar seus estudos acadêmicos e profissionais mesmo vivenciando muitos problemas pessoais e processos de exclusão social durante a pandemia de Covid-19.

Para o historiador Jörn Rüsen (2007), a aprendizagem histórica carece de sentido, que deve ser buscado na experiência do cotidiano e nas relações que os sujeitos estabelecem em seu meio social. Para além da sala de aula, o autor observa que no processo de produção do conhecimento histórico já deve existir o indicativo de orientação do uso social do conhecimento elaborado. Ele propõe a modificação e a preocupação com a própria forma de escrita da História e destaca a intencionalidade e a função política da escrita, bem como a relação que o texto deve estabelecer com os(as) seus(uas) possíveis destinatários(as) para ser capaz de produzir sentido e servir como instrumento que possibilita a orientação crítica e consciente da prática cultural, em âmbito individual e coletivo.

A história do Ensino de História no Brasil (Fonseca, 2003; Freitas, 2006; Bittencourt, 1993; Schmidt, 2012) possibilita perceber como, em diferentes recortes temporais, o saber histórico acadêmico foi pensado enquanto aquele que deveria ser transferido para o estudante (educação bancária) pela efetivação da transposição didática (Monteiro, 2018). Assim, o conhecimento tido como especializado deveria ser traduzido numa linguagem comprehensível aos(as) estudantes e, também, aos(as) professores(as), no caso dos manuais do ensino primário. Não era tarefa do(a) professor(a), especialmente o(a) denominado(a) “polivalente”, conhecer a origem e a motivação política para a produção do conhecimento, tampouco era/é estimulado(a) a realizar a análise, a crítica e a (re)criação do saber produzido pelos especialistas.

Observa-se que a transmissão automática de conteúdos e valores produziu efeitos na formação social dos futuros(as) professores(as): “*Lembro que ficou muito, muito vazio sobre as temáticas relacionadas as lutas dos povos indígenas e dos negros, quando paro para analisar só consigo lembrar das guerras, revoluções e o descobrimento do Brasil, nada além disso*”. No discurso, as palavras “revolução” e “guerra” não estão associadas aos sujeitos negros e indígenas; embora tenhamos muitos conflitos relatados entre os colonizadores e os colonizados, estes últimos não se apresentam na narrativa como sujeitos “lembráveis”. É uma referência a sujeitos distantes no tempo-espacó e não reconhecidos como existentes no presente. Assim, o “vazio” na formação talvez esteja conexo à perspectiva eurocêntrica que tem impetrado a prática docente no ensino de História do Brasil. Ainda, sobre a aparente ausência de conteúdo e de sentido social das aulas de História: “*até esses fatos eram vistos de forma superficial*” “*tal disciplina não tinha um peso significativo para a minha vida pessoal*”. O (não) sentido atribuído à

disciplina contribuiu com a alienação do direito ao saber e, ainda, provocava um tipo de orientação política, que pode ser acrítica, sobre a realidade vivida.

E por último o eixo que aborda sobre a história dos povos africanos, e adicionarei também, os povos indígenas, pois estes dois grupos constituíram a sociedade brasileira do hoje e pouco sabemos acerca dele, ainda que estejamos na universidade. Desde sempre a memória que tenho é sobre o que vi nos livros, onde os mesmos possuem pouco protagonismo. A influência da sua cultura e costumes são apagadas e pouco refletida [...] (Carnaúba, maio, 2021, grifo nosso).

Atuando em uma universidade, lócus de produção de conhecimentos e procedimentos pedagógicos, para além de indicar as ausências de conteúdos e temáticas vivenciadas pelos futuros professores e futuras professoras quando estudantes da educação básica, buscamos identificar quais temas e problemas socio-históricos são apontados pelos graduandos e pelas graduandas como abordagem necessária à formação inicial dos (as) professores (as).

Considerações Finais

A relevância social está em trabalhar temáticas que os estudantes se sintam representados, que conheçam a sua própria história que os ajude a ter uma visão ampla da sociedade que o cerca, dos problemas, dificuldades, pensar sobre as relações que se estabelecem com o outro. E que são importantes para o debate no contexto atual cada vez mais urgente de modificação, o povo está doente, com essa pandemia as desigualdades se acirraram e ficaram ainda mais evidentes. É preciso fazer uma educação que forme não só para a instrução e mercado de trabalho. Deve se pensar na mesma medida uma educação cidadã verdadeiramente emancipadora, que liberte, que pense essa realidade, lute, que criem movimentos consistentes de resistência a toda forma que agrida a dignidade humana (Cacto, maio, 2021).

O discurso da citação trata da realidade experienciada a cada dia pelos(as) estudantes nos intra e extramuros escolares e deve servir para refletir sobre os saberes e as práticas que interessam e são interessantes aos(as) estudantes; sujeitos receptores e produtores de cultura e partícipes de uma sociedade excludente e desigual como é a realidade brasileira.

Os problemas de ordem socioeconômica enfrentados pelos(as) estudantes e pontuados na primeira parte do texto não são novidades no cenário universitário. Usualmente são acontecimentos tratados como casos particulares e os sujeitos são

deixados à própria sorte para conseguir vivenciar a formação universitária, com seus parcos recursos financeiros e aprendizagens acadêmicas limitadas. Ou, ainda pior, são induzidos, pelos discursos político-pedagógicos conservadores, a aceitar a evasão como uma determinante natural e pessoal e a se responsabilizar por ela, apontada como um fracasso pessoal e observada como se fosse ocasionada pela incapacidade individual do sujeito em se destacar no mercado de trabalho e ter recursos financeiros para permitir condições para o estudo ou mesmo pelo incentivo ao autodidatismo no processo de desenvolvimento de habilidades que possibilitem um bom desempenho intelectual.

A identificação de estudos reduzidos sobre a formação do pedagogo e pedagoga no campo do ensino da História orienta-nos para o entendimento da necessidade de continuar investindo tempo e recursos materiais na realização de práticas pedagógicas e em estudos que abordem a temática com rigor científico e interesse político: possibilitar a formação técnica e social ampla do(a) professor(a) dos anos iniciais do ensino fundamental, considerando as discussões epistemológicas, teóricas e metodológicas desenvolvidas nos campos do ensino de História e Educação.

Referências

- BITTENCOURT, Circe Fernandes. *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar*. 1993. Tese (Doutorado em História) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- DOMICIANO, D.; KAMES, I.; DE SOUZA, M.; CAMPOS, S. *O ensino de História diante dos discursos negacionistas e revisionistas no contexto da pandemia*. Fronteiras: Revista Catarinense de História, n. 37, p. 45-60, 2021.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima. História e ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- FREITAS, Itamar. *A pedagogia da História de Jonathas Serrano para o ensino secundário brasileiro (1913/1935)*. 2006. 389 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- GONÇALVES, Nadia Gaiofatto; URBAN, Ana Cláudia. Prática de docência em História em tempos de pandemia. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, n. 1, p. 2-18, 2021.

MONTEIRO, Heloisa Helena Tourinho. *Ensino e formação do professor de História: conhecimento museu em campo*. 2018. 236 f. Tese (Doutorado em Educação). Salvador: Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, 2018.

NICOLINII, Cristiano; MEDEIRO, Kênia Érica Gusmão. Aprendizagem histórica em tempos de pandemia. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 73, p. 281-298, 2021.

RÜSEN, Jörn. *História viva*. Brasília: UnB, 2007.

RÜSEN, Jörn. *Aprendizado histórico*. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. *Revista Universidade e Sociedade*, n. 67, 2021.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. História do ensino de História no Brasil: uma proposta de periodização. *Revista História da Educação*, Porto Alegre, v. 16, n. 37, p. 73-91, 2012.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021*, São Paulo: Moderna, 2021.

Submissão: 04/07/2024. **Aprovação:** 13/06/2025. **Publicação:** 29/08/2025.